

## Revelações de curtas metragens: aproximação com o documento orientador brasileiro de assistência integral à saúde do adolescente

Gabriele Petruccelli\*, Maria Aparecida Bonelli\*\*, Fabio Alem Filho\*\*\*, Luan Sudário Melo\*\*\*\*; Monika Wernet\*\*\*\*\*

\* Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

\*\*Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

\*\*\*Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

\*\*\*\*Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

\*\*\*\*\* Professora Associada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), credenciada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado e Doutorado) (UFSCar).

\*Autor para correspondência e-mail: [gabi.petruccelli@hotmail.com](mailto:gabi.petruccelli@hotmail.com)

### **PALAVRAS-CHAVE**

Adolescente  
Assistência integral à saúde  
Saúde do adolescente  
Vulnerabilidade social  
Saúde das minorias

### **KEYWORDS**

Adolescent  
Comprehensive Health Care  
Adolescent Health  
Social Vulnerability  
Minority Health

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar pautas e diagnósticos sociais relatados por adolescentes e discutir sua interface com as Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Trata-se de um estudo documental, teórico e de natureza reflexiva, realizado a partir da análise de 39 curtas metragens disponíveis no site de um projeto intitulado "É Nós na Fita" e posteriormente relacionados com o documento orientador de atenção à saúde de adolescentes no Brasil. Durante a análise emergiram quatro categorias temáticas: "Relações familiares e influências ao adolescer"; "Minorias e iniquidades"; "Relações sociais, identidades e projetos"; e "Vulnerabilidades e violências". Concluiu-se que os curtas metragens trouxeram pautas tratadas no documento brasileiro orientador em saúde de adolescentes, com a apreciação a partir da perspectiva destes, favorecendo a visibilidade dos aspectos: rótulos sociais e valorização do adolescente e das relações familiares.

### **Revelations of short films: approximation with Brazilian guiding document for comprehensive adolescent health care**

**Abstract:** The present study aims to present guidelines and social diagnoses reported by adolescents and discuss their interface with the National Guidelines for Comprehensive Health Care for Adolescents and Young People in Health Promotion, Protection and Recovery. This is a documentary, theoretical and reflective study, carried out from the analysis of 39 short films available on the website of a project entitled "É Nós na Fita" and later related to the guiding document for health care for adolescents in Brazil. During the analysis, four thematic categories emerged: "Family relationships and influences on adolescence"; "Minorities and inequities"; "Social relations, identities and projects"; and "Vulnerabilities and violence". It was concluded that the short films brought guidelines dealt with in the Brazilian document guiding adolescent health, with appreciation from their perspective, favoring the visibility of aspects: social labels and valuing adolescents and family relationships.

Recebido em: 09/08/2022  
Aprovação final em: 19/10/2022

## Introdução

As adolescências são diversas, guardam relação com a socialização e com os contextos sócio, histórico, econômico e culturais nos quais se processam. Todo olhar para elas requer consideração desse aspecto, nas particularidades que as circunscrevem e a diversidade de expressões que dela se desdobram (RIBEIRO; MACEDO, 2018). Acessar e dar suporte aos adolescentes nas questões de vida e saúde perpassa por esforços nesta direção, fato incipiente no cotidiano da atenção à saúde (COSTA *et al.*, 2015). Como consequência, adolescentes costumam experimentar negativas, objetificação e intervenções de sentido esvaziado para a vida e saúde.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) tem, como período da adolescência, aquele entre doze a dezoito anos, enquanto o Ministério da Saúde considera a faixa etária entre dez a dezenove anos (BRASIL, 2013; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2017). De todo modo, ao longo desses tempos, adolescentes estão a estabelecer processos identitários, lidam com questões diversas, revisam concepções, manejam sentimentos e emoções (GAETE, 2015; REIS, MALTA, FURTADO, 2018). Revelações acerca de si próprio e do seu entorno social são experienciadas.

Nesse cenário, cabe às instâncias sociais dar suporte a eles nas questões da vida, com consideração ao contexto em que vivem, as vivências nele, os sofrimentos e projetos (GONÇALVES *et al.*, 2020). Sendo assim, o adolescente é agente de sua vida e saúde, e reconhecer e considerar sua singularidade e protagonismo é premente (COSTA *et al.*, 2015; FRANCO; RODRIGUES, 2014).

Destaca-se que as interações entre adolescentes e profissionais de saúde estão descritas como limitadas, sobretudo pela ancoragem em relações verticalizadas e impositivas, esvaziadas de propostas dialógicas (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019). As Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, importante documento orientador das práticas em saúde no Brasil para esta população, assinala a importância do respeito ao adolescente e do uso qualificado de ferramentas, como o acolhimento, vínculo, educação em saúde, parcerias intersetoriais e interdisciplinares (BRASIL, 2010). Entretanto, os adolescentes procuram pouco os serviços de saúde, devido, principalmente, ao despreparo dos profissionais nas interações com eles (LEAL *et al.*, 2019).

Para além disso, vulnerabilidades circunscrevem a saúde e vida do adolescente brasileiro e contribuem para a correlação deles com uso e abuso de substâncias psicoativas, mortes por acidentes, violências e hábitos de vida não saudáveis, a exemplo de alimentação e atividade física irregulares. Por esses motivos, as necessidades são de apostas de suporte para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo sobre suas vidas e saúde (REIS, MALTA, FURTADO, 2018; BRASIL, 2010).

Diante do exposto, indaga-se: "O que os adolescentes tematizam em termos de vida? Tais temáticas estão tratadas no documento brasileiro orientador de atenção à sua saúde? Como está a correlação entre as pautas e as indicativas do documento?"

O objetivo dessa produção consistiu em apresentar pautas e diagnósticos sociais apontados por adolescentes, e discutir sua interface com as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (BRASIL, 2010).

## Metodologia

Trata-se de um estudo teórico, documental e de natureza crítica, articulando o teor de



curtas metragens produzidos no projeto 'É Nós na Fita' e as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (BRASIL, 2010). O pressuposto foi de que a arte é um veículo potente para dar voz, portanto, os curtas portariam revelações/pautas juvenis (FARRE et al., 2018).

A escolha das diretrizes ocorreu por se tratar de um documento do Ministério da Saúde, cujo objetivo é nortear ações de saúde, com o intuito de integrar outras políticas e programas no direcionamento ao cuidado dessa população, considerando suas particularidades e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2010). As produções do projeto 'É Nós na Fita', de acesso público e produto de adolescentes/jovens, está disponível no site <http://www.enoisnafita.com.br/>. Este estudo tomou as 39 produções dos anos de 2014 a 2017, ocorridos na cidade de São Paulo, a partir de curso de cinema gratuito, dirigido aos adolescentes com idades entre quinze e vinte anos.

Durante o período de agosto/2019 a julho/2020, foram realizados encontros com o intuito de analisar os curtas a partir de dois movimentos. O primeiro consistiu em assistir todos os curtas metragens disponíveis no site do referido projeto, com posterior discussão dos mesmos entre a equipe de pesquisadores deste estudo. Esta equipe era composta por uma discente do curso de graduação em enfermagem, dois mestrandos e uma doutoranda em enfermagem, que desenvolvem estudos na área da saúde dos adolescentes. Sendo assim, assistia-se a um curta metragem e disparava-se posterior discussão do que fora ali veiculado, sob as perguntas: "O que o curta metragem pautou? Qual era o manifesto?". Esta discussão foi transformada em nota de pesquisa, gerando um fichamento para cada curta metragem. Posteriormente, este fichamento foi analisado, tomando os direcionamentos da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (BARDIN, 2016).

Já o segundo movimento consistiu em articular o processo analítico e interpretativo relacionado aos curtas metragens com o documento 'Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde', tecendo, coletivamente, um processo reflexivo e crítico acerca da interface entre o que foi revelado nos curtas metragens e o que é abordado frente a essas questões no documento (BRASIL, 2010).

Os temas que emergiram da análise dos conteúdos dos curtas são unidades de registro que revelam motivações de opiniões, atitudes, valores, crenças e tendências. Eles surgiram após os elementos significativos serem isolados e categorizados por suas similaridades temáticas (BARDIN, 2016). Dessa forma, na etapa da pré-análise, realizaram-se leituras flutuantes das notas de pesquisa, com exploração dos conteúdos e ideias iniciais ali veiculadas. A seguir, na exploração do material, novas leituras e releituras foram desenvolvidas, com vistas à identificação de categorias. Estas foram estabelecidas a partir de expressões ou palavras significativas que emergiram dos curtas, com a identificação das unidades de registro. Interpretações inferenciais estabeleceram as categorias temáticas.

Por se tratar de um estudo teórico a partir de documentos públicos (curtas metragens e documento orientador da atenção à saúde), não existiu a apreciação deste estudo por Comitê de Ética em Pesquisas.

### **Resultados e discussão**

A partir da análise feita, os curtas foram agrupados em quatro categorias temáticas: "Relações familiares e influências ao adolecer", "Minorias e iniquidades"; "Relações sociais, identidades e projetos"; e "Vulnerabilidades e violências".

O Quadro 1, apresentado abaixo, traz a correspondência entre os curtas metragens e as



categorias temáticas, sendo alocados na categoria predominante, pois muitos traziam aspectos que abordavam mais do que uma.

**Quadro 1 – Categorização e subcategorização dos resultados.**

Curta (Ano)	Categorias Iniciais	Categorias Temáticas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nós Dois (2014)</li> <li>Olhos de Artifício (2014)</li> <li>Samba e Silêncio (2014)</li> <li>Tsuru (2015)</li> <li>Descompasso (2016)</li> <li>Ouça (2017)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abuso de autoridade dos pais</li> <li>Falta de comunicação entre pais e filhos</li> <li>Família monoparental</li> <li>Gravidez na adolescência</li> <li>Violência doméstica</li> </ul>	Relações familiares e influências ao adolescer
<ul style="list-style-type: none"> <li>Eu Mesma (2015)</li> <li>Inverso (2015)</li> <li>IV Pedro (2015)</li> <li>Princesinha (2015)</li> <li>Sussurros (2015)</li> <li>Jackie Kiel (2016)</li> <li>Transbordar (2016)</li> <li>Ao Lado (2017)</li> <li>Como Foi Seu Dia? (2017)</li> <li>Máscara (2017)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Empoderamento feminino</li> <li>Identidade de gênero</li> <li>Jovens com necessidades especiais de saúde</li> </ul>	Minorias e iniquidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Coveiro (2014)</li> <li>7:21 (2014)</li> <li>Sobreviver (2014)</li> <li>Rede Antissocial (2014)</li> <li>Acorrentados (2015)</li> <li>Lunático (2015)</li> <li>Se Essa Rua Fosse Minha (2016)</li> <li>Com Que Roupa (2016)</li> <li>O Quarto de Dentro (2016)</li> <li>O Repentista (2016)</li> <li>Emanuelle (2016)</li> <li>Ponto de Paz (2017)</li> <li>À Luz de Vela (2017)</li> <li>De Outro Mundo (2017)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alienação social</li> <li>Comunidade religiosa</li> <li>Qualidade de vida</li> <li>Relacionamentos líquidos</li> </ul>	Relações sociais, identidades e projetos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao Som da Chuva (2014)</li> <li>Regras de Asfalto (2014)</li> <li>Isabela (2014)</li> <li>Vermelho (2015)</li> <li>Maioridade (2015)</li> <li>(Re)Existência (2016)</li> <li>Plano B (2016)</li> <li>Aos Olhos de Quem Vê (2017)</li> <li>Liga do Funk (2017)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abuso sexual</li> <li>Preconceito</li> <li>Prostituição</li> <li>Vulnerabilidade social</li> </ul>	Vulnerabilidades e violências

Fonte: Elaborado pelos autores.

### Relações familiares e influências ao adolescer

Seis curtas tematizaram as relações em família, suas influências e desdobramentos ao



adolescer e projetos de vida. Há denúncias de escassez de apoio, incentivo e reconhecimento nas relações em família, em especial junto aos pais. Ainda revelam ser pressionados em questões de responsabilidades.

Entre os apontamentos trazem restrições de participação nas questões de família, sejam as ampliadas, como morte de um membro, desemprego e dificuldades financeiras, ou àquelas de implicação mais diretas a eles, como preocupações e projetos futuros. Apesar do reduzido espaço para participação, sentem engajamento com a questão, tomam o mesmo em reflexão e ponderam, solitariamente, soluções. Adolescentes portam sentimento de pertença familiar desdobrado da história de convívio nela (WILLEMS *et al.*, 2018).

Há ênfase para o truncamento das interações e conversas em família, quando percebe-se posto às margens, silenciado e cerceado. De acordo com a literatura, a escuta, comunicação e participação são estratégias de fortalecimento e inserção do adolescente na vida social ampliada e na própria família. Assim, é premente a presença de ações que afirmem ele como integrante da família, ator social, estimulando-o a julgar, escolher e interagir em sociedade e família. Isto favorece o processo identitário e projetos de vida (SEVILLA *et al.*, 2016).

Em alguns dos estudos, a comunicação truncada foi relacionada com a monoparentalidade e a necessidade do genitor se dividir entre o sustento familiar e as demandas dos filhos. Nesse sentido, a sobrecarga do cuidador na monoparentalidade consta em outros estudos como de risco para envolvimento afetivo, interação e diálogo com o adolescente, com desdobramentos para seu desenvolvimento em diferentes domínios, como o comportamental, acadêmico, social e afetivo (SILVA, NAKAGAWA, SILVA, 2020; MELO, MARIN, 2016).

No que se refere ao projeto de vida, existiram estudos sobre o respeito nas escolhas vocacionais e de vida. Identificam descrença familiar em sua capacidade para tomar decisões, com imposições nas questões de sua vida futura. Diante disso, revelaram-se dúbios quanto a seguir seu projeto e buscar a felicidade ou corresponder aos anseios familiares. Destaca-se ainda que projetos de vida e escolha da profissão tem na família uma das considerações e influências, quando profissionais podem alertar e dar suporte à família sinalizando a relevância da escuta acolhedora e decisões dialogadas e compartilhadas (CAMPOS; NORONHA, 2016).

Outra questão trazida envolvendo instabilidades nas relações familiares foi quando da ocorrência de gravidez não planejada. A família centra-se nas colocações acerca das implicações para a vida daquele adolescente, com destaque às consequências financeiras e aos projetos da mulher. Nesse sentido, 'Direitos sexuais e direitos reprodutivos' são eixos estruturantes das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, inclusive tomando desigualdades entre os sexos, implicações na vida futura e a relação destes com as vulnerabilidades sociais (BRASIL, 2010). A relação e comunicação fluida entre pais-filhos é fator preditor às decisões relativas a sexarca destes adolescentes (FRANÇA; FRIO, 2018).

Sabe-se ainda que a família pode atuar como fator de risco ou proteção a adolescências, tendo potência para ser apoio social e contribuir com o contexto afetivo acolhedor, com promoção do desenvolvimento biopsicossocial deles (BRASIL, 2010). Entretanto, o documento orientador da atenção à saúde dos adolescentes é lacunar e insuficiente nas considerações sobre as relações em família.

Percebe-se então, que as relações familiares estão destacadas na direção dos conflitos. Dessa forma, a insuficiência ou ausência de diálogo em família são de risco ao desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes (MAIA *et al.*, 2017). Logo, a exploração das relações em família pelo profissional de saúde é relevante e essencial para o estabelecimento



do cuidado em saúde, estando timidamente indicada no documento orientador nacional (BRASIL, 2010).

### Minorias e iniquidades

Em dez curtas a centralidade da pauta esteve direcionada a situações que marginalizam adolescentes e obstaculizam seu respeito e reconhecimento: orientação sexual, identidade de gênero, misoginia, preconceito racial e deficiências. O reconhecimento social dos adolescentes é tema central da 'Participação juvenil', eixo estruturante do documento orientador à saúde de adolescentes, sob a ênfase do desejo desta população em ser ouvida e reconhecida em suas capacidades e direitos. De acordo com este documento, a participação juvenil contribui para a autoestima do adolescente e seu projeto de vida e articula-se com a promoção da saúde e prevenção da violência. Apoiar essa participação é estimular o desenvolvimento de adolescentes socialmente responsáveis e cooperativos, ativos quanto a transformação social. Para isso, torna-se imprescindível desenvolver ações junto a eles e não para eles (BRASIL, 2010).

As temáticas identidade de gênero e orientação sexual foram as mais abordadas nos curtas desta categoria, principalmente quanto ao espaço, respeito e reconhecimento da população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queers, intersexos e assexuais). A não aceitação social e familiar esteve denunciada e correlacionada com a dificuldade e sofrimento para o assumir-se e com ameaças e violências sociais. O entendimento foi da existência de desconhecimento e informação sobre questões de gênero e sexualidade, aspectos que conduzem a atitudes discriminatórias, exclusivas e violentas. Nesse cenário, o preconceito vivenciado no ambiente familiar e social leva ao adoecimento psíquico e os expõe às situações de violências (ZANATTA *et al.*, 2018).

Ademais, o fator raça e classe social esteve relacionado com iniquidades, desdobrados em condições precárias de vida e saúde, confirmados em literatura (VENKATACHALAM *et al.*, 2020). A luta pelo direito de voz dos adolescentes negros e a importância de assumir suas raízes e se fortalecer contra o preconceito racial esteve sinalizado. Os curtas destacam os anseios à educação, visibilidade e oportunidades igualitárias. Vale ressaltar que a questão das cotas nas faculdades e a intolerância frente a isso também esteve em discussão nos pleitos juvenis. Frente a isso, o eixo 'Igualdade Racial e Étnica', das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, discute a vulnerabilidade social relacionada à raça e etnia na adolescência, grupo que vivencia conflitos de diversas ordens, os quais também estão relacionados à saúde, assim como retratado nos curtas (BRASIL, 2010).

Enfrentamentos vividos pelas mulheres no mercado de trabalho, com desigualdades salariais entre homens e mulheres e assédios sexuais e morais sofridos integram as pautas de iniquidades e estão destacadas como ampliadas quando associadas a questões raciais. A 'Equidade de Gênero' é eixo estruturante das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, e assinala que a relação entre homens e mulheres está marcada por desigualdade, opressão e poder, associando a mulher à fraqueza e dependência, e o homem à virilidade (BRASIL, 2010). Neste aspecto, os profissionais de saúde podem considerar esta sinalização e oportunizar narrativas na direção de estruturar suporte.

O material pautou ainda a valorização da mulher como pessoa de força e representatividade, com direitos sexuais, sociais e de vida, contrapondo, assim, a sociedade patriarcal, marcada por desigualdades, vulnerabilidades e violências. Trata-se da busca pela autonomia da mulher. Sendo assim, aproximar-se da realidade local e compreender o empoderamento vinculado à questão de gênero são estratégias para maior efetivar a força feminina, apreender



as vivências das mulheres e seus interesses específicos (MARINHO; GONÇALVES, 2016).

As deficiências estiveram tomadas em um curta, sob a relevância das relações de amizade como suporte aos enfrentamentos individual e familiar da situação.

Destaca-se que os curtas deste tema 'Minorias e iniquidades' recorreram também às expressões artísticas, trazendo o grafite, a dança, a música e o teatro como recursos ao enfrentamento de problemas e medos. De fato, as expressões podem se manifestar de modos diversos, sendo que as artísticas favorecem a vazão de sentimentos, percepções e críticas, tornando-se potentes para criar vínculos, efetivar a comunicação, escuta, diálogo e emancipação.

### *Relações sociais, identidades e projetos*

Nessa categoria, composta por quatorze vídeos, as pautas abordadas baseiam-se nas relações do adolescente com a sociedade, seus rótulos e pertencimento grupal. A crítica está para as imposições da sociedade e a coação para corresponder a "padrões" sociais.

Atualmente, a adolescência está percebida enquanto imersa em julgamentos sociais, os quais exercem repressão a vontades, desejos e anseios, para tentar se encaixar naquilo que é 'socialmente imposto'. Tentar se parecer com os outros para ser aceito é trazido ao debate, assinalando ser um retrocesso este caminho, uma desconstrução identitária. Nesse aspecto, pautam o respeito a si, às diferenças e à diversidade.

Nos curtas metragens analisados, a vida adulta é tratada como monótona e alienada, voltada à sobrevivência. Tal imagem foi representada por meio de um mundo capitalista e predatório, no qual predominam os relacionamentos líquidos e o aprisionamento provocado pelo trabalho. De acordo com o documento orientador à saúde dos adolescentes "quando o viver humano é reduzido às urgências da sobrevivência, às rotinas cotidianas ou aos desejos imediatistas, gera-se o vazio existencial" (BRASIL, 2010, p.59).

Neste aspecto, o conjunto de curtas conduz a refletir acerca do desmonte do 'colorido da infância'. No eixo, 'Ética e Cidadania', das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens, a preocupação é com o bem-estar destes e com a formulação das condutas éticas, por meio de uma multiplicidade de caminhos, como espiritualidade, religiosidade, contato com a natureza, expressões artísticas e filosóficas.

Ainda, os espaços sociais são apreciados na direção da vida e felicidade, quando trazem à tona a falta de oportunidades de lazer, cultura e esporte em regiões de alta vulnerabilidade social. Correlacionam este cenário à exposição ao preconceito, violência, hábitos não saudáveis, comportamentos de risco e falta de oportunidades, preponderando também à discriminação e dificuldade de acesso em diversos serviços públicos, apontamentos, também, presentes no documento orientador (BRASIL, 2010).

Dessa forma, as relações criadas pelos adolescentes com seus grupos sociais favorecem a construção identitária e certo bem-estar, pois promovem reflexão em relação a si, seus princípios, valores e desejos futuros (CARVALHO *et al.*, 2017). Entretanto, o cuidado em saúde revela-se insuficiente nesse suporte, com necessidade de transformações e considerações das socialidades presentes no cotidiano de adolescentes (COSTA *et al.*, 2015).

É importante destacar que o 'projeto de vida' é um dos eixos das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. Ele reconhece que o adolescente está em constante processo de construção da sua identidade pessoal e social, sob influência das interações e contextos sociais (BRASIL, 2010)

### *Vulnerabilidades e violências*

Essa categoria, composta por nove curtas, trata de condições que vulnerabilizam e vio-



lentam adolescentes, correlacionando-as aos contextos de vida. Nesse sentido, o eixo 'Cultura e Paz', das Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens traça uma linha de prevenção e protagonismo juvenil (BRASIL, 2010). A proposta é incentivar a atuação dessa população nos espaços sociais, culturais e educacionais, como agente da paz, promovendo uma inversão dos papéis até então atribuídos pela sociedade.

A violência sexual está tratada nos curtas, reforçada pelos rótulos sociais imputados às meninas desde pequenas. É fato que a partir do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, a sociedade cria expectativas diferenciadas para cada um: enquanto espera-se que o homem seja o provedor da família, às mulheres fica o papel de dona de casa e esposa. Essas diferenças são internalizadas, afetando diretamente no comportamento de adolescentes, principalmente no que diz respeito à sexualidade, relações interpessoais e acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutivo.

Ao falar sobre violências contra adolescentes de dez a dezenove anos, a literatura mostra que a violência sexual sobressai aos atendimentos em saúde, seguido das agressões psicológicas e físicas, sendo o domicílio o principal local destas ocorrências. Dessa forma, o eixo 'Equidade de Gênero', do documento orientador, traz enquanto determinante de saúde pública a transformação cultural, com valorização pessoal e equidade de direitos, valores e respeito entre ambos os sexos, possibilitando um desenvolvimento biopsicossocial igualitário e de oportunidades (BRASIL, 2010).

É sabido que a violência ainda é retratada junto à vulnerabilidade social, apontando que o contexto vivenciado por adolescentes da periferia reflete em suas "escolhas", que, por sua vez, os deixam mais expostos à violência. Os curtas apontam o sofrimento cotidiano diante do abuso de autoridade, preconceito e agressões, o que culmina em desesperança e baixas expectativas de e com a vida. Vale ressaltar que os curtas pontuaram o fato de muitas meninas serem levadas à prostituição por falta de oportunidades, haja vista que esse é o único caminho por elas conhecido como meio de sobrevivência.

No contexto dos adolescentes em condições de vulnerabilidade, nota-se que seu crescimento e desenvolvimento não são temáticas discutidas nos serviços de saúde como fator de proteção e de prevenção dos fatores de risco aos quais essa população está exposta, como tabagismo, álcool, violências, início precoce da vida sexual e outros comportamentos agravantes à saúde (BRASIL, 2010). Tal negligência é apontada nos curtas aqui discutidos.

Por fim, tecnologias direcionadas ao público adolescente, assim como o projeto analisado neste estudo, são enaltecidas como estratégias educacionais eficazes para promover ações autônomas ao contexto de vida e necessidades à adultez, propiciando, por meio de aberturas de espaços, o direito de voz e escuta desses adolescentes (GONÇALVES *et al.*, 2020).

### Conclusão

Concluiu-se que os curtas metragens trouxeram pautas tratadas no documento brasileiro orientador à atenção em saúde de adolescentes, com a apreciação a partir da perspectiva destes, favorecendo visibilidade da centralidade de dois aspectos: rótulos sociais e a valorização da pessoa do adolescente e as relações familiares.

A negatividade enaltecida nos curtas foi destaque, o que permite questionar a forma como a adolescência tem sido compreendida, reconhecida e trabalhada frente aos rótulos sociais e seu reforço nas interações sociais, inclusive na saúde. Ainda, as denúncias relativas ao vivido em família conduzem ao questionamento de qual lugar a parceria com ela tem tomado no contexto de vida dos adolescentes e, conseqüentemente, na atenção à saúde.





Assim, sugerem-se estudos nestas direções.

Destaca-se ainda que o documento orientador perpassou as categorias identificadas, mas trata delas de modo superficial e inespecífico. Além disso, os curtas metragens, apesar de não deterem a intenção primária para a qual foram tomados neste estudo, revelam a força da voz e crítica do adolescente, endossando a premência de dar protagonismo a eles.

O estudo tem o limite de tomar curtas metragens de adolescentes da periferia paulistana e portar a interpretação de um grupo de pesquisadores. Contudo, a relevância dos apontamentos identificados favorece qualificação da atenção em saúde a este público.

### Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª edição. São Paulo: Edições 70; 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 06 Ago 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132p.

CAMPOS, R.R.F.; NORONHA, A.P.P. A relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em adolescentes. **Temas em Psicologia**, 24(1), 219-232, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n1/v24n1a11.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

CARVALHO, R.G. *et al.* Relações de amizade e autoconceito na adolescência: um estudo exploratório em contexto escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 34, n. 3, p. 379-88, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/n5xVR6z3nMqY9NPTXZLwzJg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de out. 2020.

COSTA, R.F. da *et al.* Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. **Revista Escolar de Enfermagem da USP**, 49 (5): 741-747, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NDnrtphzt37dvMJ6DgMdZX-Q/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

FARRE, A.G.M.C. *et al.* Promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação e centrada na comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71 (1): 26-33, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gVLhpFMHGBKwxV6NWqxTv8w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de abril de 2020.

FERREIRA, I.G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde

de promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 14(41): 1788, 2019. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1788> . Acesso em: 18 de abril de 2020.

FRANÇA, M.T.A.; FRIO, G.S. Factors associated with family, school and behavioral characteristics on sexual initiation: a gender analysis for Brazilian adolescents. **PloS one**, 13(12): e0208542, 2018. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?type=printable&id=10.1371/journal.pone.0208542> . Acesso em: 19 de abril de 2020.

FRANCO, G.R.; RODRIGUES, M.C. Programas de intervenção na adolescência: considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. **Temas em Psicologia**, v. 22, n.4: 677-690, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n4/v22n04a01.pdf> . Acesso em: 18 de abril de 2020.

GAETE, V. Adolescent psychosocial development. **Revista Chilena de Pediatría**, 86 (6): 436-443, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26342392>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

GONÇALVES, G.A.A. *et al.* Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. **Revista Mineira de Enfermagem**, 24: e-1273, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051249> . Acesso em: 19 de abril de 2020.

LEAL, C. B. de M. *et al.* Assistência de Enfermagem ao Público Adolescente na Atenção Primária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 9 mar. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/123/40>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

MAIA, R.C. *et al.* Da proteção ao risco: configurações da violência intrafamiliar na juventude paraense. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 33: e33312, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/S697TJN8XdH6n3sX9d76GHR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 de abril de 2020.

MARINHO, P.A.S.; GONÇALVEZ, H.S. Práticas de empoderamento feminino na América Latina. **Revista de Estudos Sociais**, v. 56: p. 80-90, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/revestudsoc/9863> . Acesso em: 19 de abril de 2020.

MELO, S.C.H.; MARIN, A.H. Influência das composições familiares monoparentais no desenvolvimento da criança: revisão de literatura. **Revista da SPAGESP**, v. 17, n. 1, p. 04-13, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v17n1/v17n1a02.pdf> . Acesso em: 18 de abril de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Saúde nas Américas. **Publicação sobre saúde e sexualidade de adolescentes**. 2017. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5482:opas-oms-e-ministerio-da-saude-lancam-publicacao-sobre-saude-e-sexualidade-de-adolescentes&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5482:opas-oms-e-ministerio-da-saude-lancam-publicacao-sobre-saude-e-sexualidade-de-adolescentes&Itemid=820) . Acesso em: 20 de set. de 2021.



REIS, A.A.C.; MALTA, D.C.; FURTADO, L.A.C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & saúde coletiva**, 23 (9): 2879-2890, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018> . Acesso em: 15 de abril de 2020.

RIBEIRO, E.; MACEDO, S. Notas sobre políticas públicas de juventude no Brasil: conquistas e desafios. **Revista de Ciências Sociais.**, Montevideo, v. 31, n. 42, p. 107-126, jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/rcs/v31n42/1688-4981-rcs-31-42-107.pdf> . Acesso em: 20 de abril de 2020.

SEVILLA, T.M. *et al.* Consistências e discrepâncias na comunicação sobre sexualidade entre pais e filhos adolescentes. **Paidéia**, 2016, 26(64): 139-147, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/Rtzv3dL43rL4K3dtSTmWwYj/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 19 de abril de 2020.

SILVA, A.L.R.; NAKAGAWA, J.T.T.; SILVA, M.J.P. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e36283, jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/36283> . Acesso em: 16 de setembro de 2021.

VENKATACHALAM, D. *et al.* 'Marginalizing' health: employing an equity and intersectionality frame. **Saúde em Debate**, 44 (especial 1): 109-119, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/jXDMNsFh9L3jBjQNKH7pgG/?format=pdf&lang=en> . Acesso em: 19 de abril de 2020.

WILLEMS, Y.E. *et al.* The relationship between family violence and self-control in adolescence: a multi-level meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 15(11): 2468, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/11/2468/htm> . Acesso em: 18 de abril de 2020.

ZANATTA, E.A. *et al.* Descobrir, aceitar e assumir a homoafetividade: situações de vulnerabilidade entre jovens. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 10(2): 391-398, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6058/pdf> . Acesso em: 19 de abril de 2020.